

DESABAFO ESPIRITUAL

José Moura Brasil*

Sobre as drogas, eu gostaria de contar que eu fumo maconha desde os meus vinte anos, agora tenho sessenta e dois anos.

Sou um maconheiro dos anos 70!

Naquele tempo a repressão era intensa. Salve a Ditadura!

Ser chamado de maconheiro naquela época tinha para a sociedade o mesmo significado de ser um marginal. Enquanto que para mim, ser maconheiro era simplesmente ser uma pessoa criativa. Ter uma maneira diferente de ver o mundo, enxergando-o com outras cores, outros sentidos e outra liberdade de expressão.

Isso é proibido!

Isso, porque a sociedade nos traz um roteiro do que temos que viver, do que é o bom e do que é o ruim. Eu segui muitas partes desse roteiro, me casei, me formei na universidade, fui artista de sucesso durante mais de 25 anos no palco, trabalhei em vários países, hoje sou avô de dois netos e já estou aposentado.

Penso agora que tenho experiência e maturidade suficientes para oferecer uma opinião sobre o assunto. Por isso, me dispus a escrever este testemunho da minha vivência com a maconha. Eu sempre fumei e fiz muito do que a normalidade da sociedade pede. Por outro lado, também fui uma pessoa muito mais expressiva, criativa e calma. Posso dizer que a cannabis me deu calma durante a minha vida, sem precisar tomar remédios de controle emocional e nervoso, oferecidos pelas farmácias e médicos.

Depois de tantos anos me pergunto o que teria acontecido se tivesse esclarecido à sociedade que eu fumava maconha. Essa pergunta não tem uma resposta, mas tenho certeza de que se eu não tivesse escondido essa prática eu teria passado por muito mais dificuldades do que eu passei fumando

* Pseudônimo.

disfarçadamente e sempre participando da sociedade como qualquer outro ser humano.

Até hoje quem fuma um baseado, para relaxar os nervos nesse mundo tão neurótico em que vivemos, ainda é mal visto, não como antes, mas ainda tem muito preconceito. Enquanto a política for tão arcaica como é, vamos ser penalizados por algo que não fazemos, que é representar um risco social. Tudo evolui no mundo e a política também deveria evoluir, porque a grande massa fuma um cigarrinho. No Brasil, na França, na Itália, na Bélgica, na Holanda, no Uruguai, na Alemanha e em muitos outros países, os quais tive o prazer de visitar e onde trabalhei.

Na época militar nós não podíamos demonstrar de jeito de nenhum que estávamos “loucos”. Eu segui queimando o meu fumo discretamente.

Nos anos 70 era ultra in fumar maconha. Além disso, partimos para outras experiências como, por exemplo, tomar um remédio chamado kapitagon, um estimulante para idosos. Teve também um remédio, que era para dormir, que ganhou o nome de meleca porque a gente tomava para ficar meio meleca, ou seja, ficar meio acordado e meio dormindo sorrindo. Ai chegou a época de ir buscar na merda da vaca o cogumelo que a gente comia com maçã. Foi uma única experiência, mas eu vi a parede diluindo e o tapete do chão crescendo como grama. A porta de entrada está na sua cabeça, eu fiquei com a maconha, porque eu tenho controle sobre ela e ela nunca me atrapalhou no decorrer da minha vida.

Tive algumas experiências difíceis, como cuidar do meu pai até o último dia dele, 24 horas por dia, e também da minha amada esposa durante mais de um ano até a sua despedida. Ambos foram vítimas de câncer, e nos dois casos os médicos que os atendiam sabiam que eu fumava um baseado e ainda diziam que se os pacientes pudessem fumar seria muito bom, para reduzir o sofrimento de todo o processo. Inclusive a médica da minha esposa me disse certa vez, que o sucesso de eu ter conseguido cuidar dela sem precisar tomar um remédio para dormir, ou um remédio para acalmar os nervos, porque a situação era muito dolorosa, é porque eu fumava o meu cigarrinho de cannabis.

Enquanto eu fumasse um cigarro de cannabis – ela me disse- não haveria problemas, mas se fumasse cigarro normal o “tabaco” ou bebesse bebida alcoólica, isto sim seria um problema.

Em muitos lugares da Europa, por exemplo, a compreensão com tudo isso da maconha é outra, com certeza você não é tratado como um marginal, porque fuma um cigarro de maconha. Aqui no nosso país é uma loucura total, perseguição, é muito mal visto, há violência, é muito grosseira a maneira como se trata o usuário. A proibição é forte, na televisão passam notícias sem parar sobre drogas, enquanto algumas igrejas condenam, a calúnia sobre a maconha é grande.

Sempre gostei de fumar, mas nunca gostei de comprar, porque obrigatoriamente me sinto meio marginalizado através da pressão da proibição. O momento de comprar a erva para meu consumo fica marcado, mesmo depois de haver comprado e ter conseguido chegar em casa em paz. Pois sou uma pessoa do bem. Quando chega a hora de comprar, chega a tal justiça, te pega e te joga como um doente, marginal e vagabundo.

Coisa que eu nunca fui!

Será que todos os agentes que apreendem toneladas de cannabis, são totalmente isentos de fumar? Minha experiência diz que não.

Quando você está na Holanda, você tem o direito de sair e escolher a erva que quer comprar e fumar dentro de uma normalidade. Aqui no Brasil, o país quase inteiro fuma só que nossas leis são muito arcaicas. Por isso continuamos fumando produto de má qualidade. Será que não está na hora de descriminalizar isso? Até onde a mãe Brasil vai nos tratar como marginal? Evoluir compete a todos nós, fugir do problema não é uma solução, e se o povo pede a liberação, a voz do povo é a voz da nação. A maconha sempre continua, e cada vez mais, essa realidade os políticos terão que agüentar.

As pessoas que fumam passam a se reconhecer com o tempo, pois fumar maconha é uma filosofia de vida, assim como os índios fumavam o cachimbo da paz, nós também fumamos, nós também somos brasileiros.

Se eu não tivesse fumado eu teria feito inteiramente o que a sociedade dizia, eu seria um rótulo. Apesar de eu ter cumprido com muitas

responsabilidades, fazer isso junto com a maconha me tornou uma pessoa mais feliz e autêntica. Eu voei como uma arara brasileira colorida representando culturalmente o meu país e com muito sucesso e reconhecimento. A sensibilidade que a erva nos trás, nos mostra a agressividade e a intolerância em que vivemos, mas também nos mostra a necessidade de uma mudança!